



# O Eco de Lijó

DIRECTOR: António Duarte Senra  
COADJUTOR: José Gomes Barbosa  
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:  
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó



C. M. B.  
BARCELOS BIBLIOTECA  
PORTE  
PAGO

MENSAL/ANO 5º./Nº.53/ MARCO 1985 / Sede:MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS / PERIÓDICO CULTURAL  
Tiragem deste número 1.000 exemplares - Patrocinado por: FAOJ; DGEA; GCB.

## BELINDA

Maria da Cruz nasceu em dia de Páscoa. Os pais, simples trabalhadores de umas courelas de que viviam com o auxílio de um pequeno rebanho de ovelhas, mantidas pelos beirados dos caminhos, lá foram criando os cinco filhitos. À medida que iam crescendo assim os iam despachado para servir, pois que os rendimentos não davam para mais. E mesmo assim, o pão muitas vezes era colocado numa tábua bem alto para que os pequenos não levassem o que quisessem e durasse os quinze dias da tabela, de cozedura. A escola ficava longe e Maria, a terceira do rebanho, teve a sorte dos irmãos mais velhos, que ficaram quase sem saber ler. De mais, além de serem necessários para o trabalho, pensavam os pais que isto de aprender a ler era um luxo que punha a cabeça tonta e ensinava os pequenos a mandriões. Quem era pobre a sua vida era prestar serviços aos ricos, que estes não podiam ou não queriam fazer. A menina foi crescendo e contava os anos sempre no dia de Páscoa. Com onze anos foi para uns anos que uma mulherzita, arranjonada de criados, lhes informara. Pelo Natal vinha a casa com a consoada à cabeça dentro de um cesto, e pela Páscoa quase nunca visitava os pais nem os irmãos. Quando já contava 16, Maria da Cruz era uma moça perfeita e não faltava quem dissesse que era linda como um cravo. Na semana santa mandou dizer para a família que no dia dos anos queria ir ver e recolher das cruces na igreja da vila com mais duas colegas. Claro que colegas não lhe faltavam, pois onde estivesse Maria da Cruz os mocinhos eram como as borboletas à volta da candeia. Correram todo o caminho e ainda longe já se ouviam os ecos sonoros dos alalúias...

Era uma festa! Ramos, flores, todo o lugar enfeitado. Rapazes e raparigas faziam grupos e cantavam em coros as alegrias da ressurreição! Aqui e além ouvia-se uma harmonia de boca a ajudar o começo duma nova canção! Os trajés, cada um a seu gosto ou não, era o melhor que cada qual possuía no fundo da caixa. Logo que Maria apareceu

-cont. 4ª.pág.-

## SUBSÍDIO

Recebemos um subsídio do Governo Civil de Braga de esc.80.000\$00 referente ao ano de 1983 e que se destina a actividades musicais.

Por esta generosa oferta, ficamos muito agradecidos aquela Entidade.

---oOo---oOo---oOo---

## AQUISIÇÃO DE ALTIFALANTE

Conforme ficou deliberado na Assembleia Geral de Janeiro p.p., foi adquirido um conjunto de material sonoro composto por um amplificador de 150 W. e 4 cornetas com pinhas 50 W. cada, que se destina a ser instalado no edifício do futuro Centro Social de Lijó, a fim de transmitir música para todos os gostos e ainda para convidar a população a participar na edificação do Centro Social.

Esta aparelhagem também servirá para abrilhantar todas as manifestações culturais e desportivas que se realizem na freguesia quer sejam organizadas pela Associação ou Comissões de Festas, desde que manifestem o desejo de colaboração.

-----oOo---oOo---oOo-----

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE LIJÓ

### DEMISSÕES EM SÉRIE

Na Assembleia de Freguesia de Lijó de cada vez que se realiza, aparecem novas demissões, entrando já na escala dos suplentes. É um fenómeno natural, dado que os "tachos" não dão de comer, e ainda muito menos pela falta de pagamento das verbas aos autarcas que participam nas reuniões. Contudo, chegou-nos a notícia de que saudosistas do poder autárquico tudo têm feito para que a Junta de Freguesia se demita e até já constituíram uma lista sombra para avançar logo que lhes seja dada a oportunidade.

Será para abafar o possível inquérito ?

## CENTRO SOCIAL DE LIJÓ

Pela quarta vez que vemos publicado mais um retalho do Projecto do Centro Social de Lijó.

A partir do próximo número, começaremos a divulgar os nomes das entidades e pessoas que estão com o Centro Social de Lijó oferecendo os seus donativos para pagamento da despesa com a aquisição do prédio que temos anunciado.

Por razões que mais tarde entenderão melhor, ainda não demos o alerta nas instalações sonoras que no número anterior anunciamos, por uma questão de segurança que só o tempo ditará a oportunidade mais adequada.

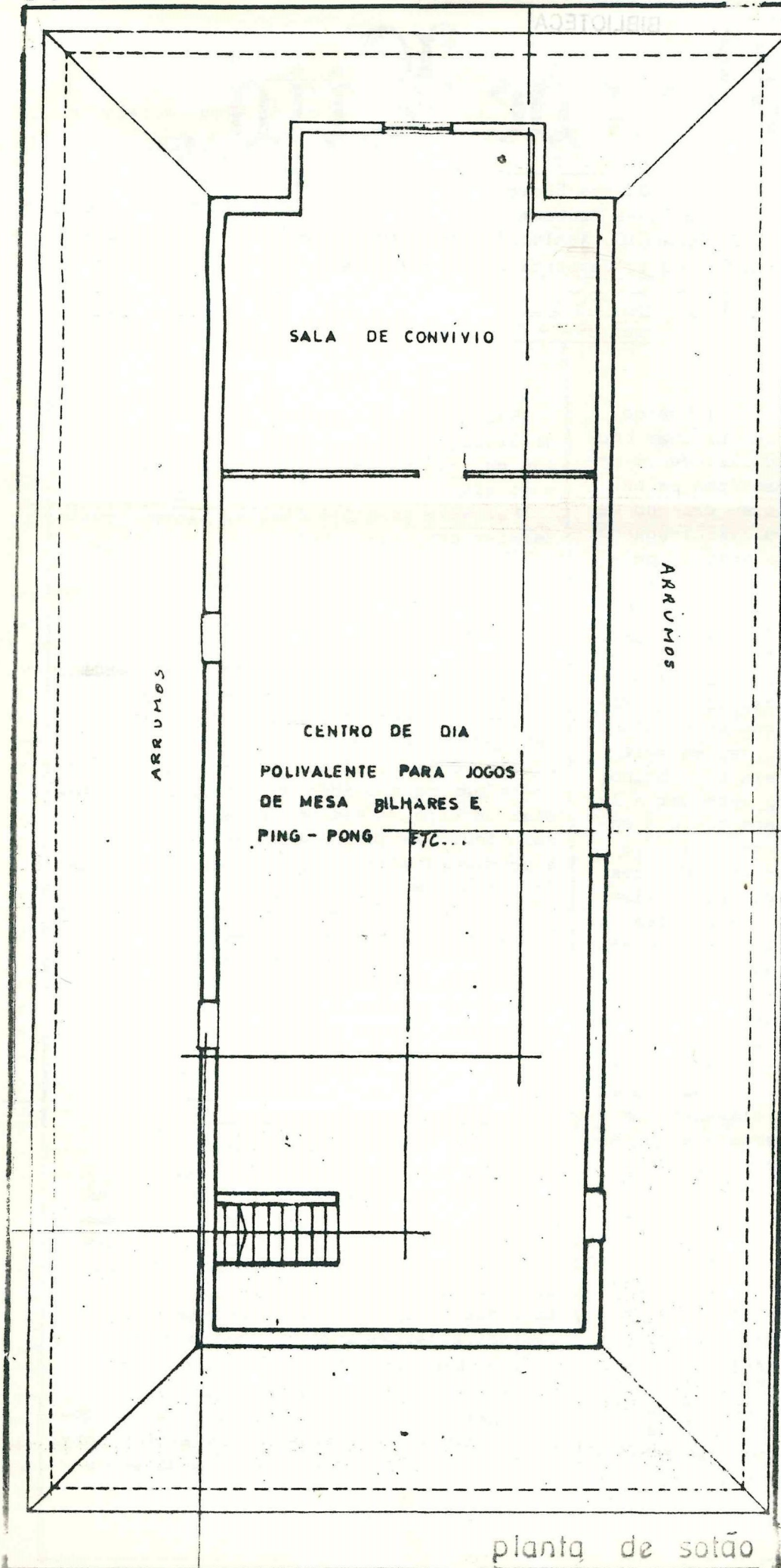
Assim, quando ouvirem as transmissões do potente altifalante desta colectividade, podem alegrar-se que Lijó deu um gran-

de passo  
rumo a um  
provir mais  
cultural pa-

ra o seu povo.

A solidariedade de vários quadrantes tem chegado até à Direcção da Associação com ânimos acolhedores dando assim coragem para prosseguir sempre em frente. Como a obra é de todos e para todos, a direcção vai registando as boas vontades a fim de que na altura própria possa reunir todos os esforços à participação colectiva.

S.



planta de sótão

SEMANA CULTURAL

A Direcção da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó e outras entidades, estão a reunir as demarches necessárias a fim de que seja realizada uma semana cultural no próximo mês de Junho, comemorando-se assim o 10º aniversário do Grupo Coral de Lijó e o Ano Internacional da Juventude.

Espera-se que a população de Lijó compreenda de que tudo dá muito trabalho e o que se lhes pede em troca é a participação do maior número possível em todos os números do programa que brevemente será divulgado.

Além de outras iniciativas, está previsto efectuar-se uma exposição durante essa semana a horas previamente programadas, de trabalhos artesanais, tais como: cestos, bordados, esculturas, pinturas, etc. Serão efectuadas recolhas de documentos antigos para expôr nomeadamente: pergaminhos, licenças, livros, foros, roupas, etc. Com esta exposição que será patenteada numa das salas da cripta, ficaremos a saber um pouco mais da história de Lijó.

Apela-se à participação das pessoas que têm em seu poder a documentação a que atrás nos referimos o favor de emprestar esses objectos que às vezes até pouco valor lhes atribuem, mas que são uma riqueza histórica da freguesia de Lijó; no final da exposição serão devolvidos aos seus proprietários, todavia, se quiserem doar à Associação esses documentos históricos, serão muito bem recebidos, para que num futuro próximo sejam expostos permanentemente na sala museu do Centro Social de Lijó que será reservada para recolha e mostra de tudo que faça história desta freguesia.

Seria importante participar activamente ou colaborar emprestando algo de interesse para divulgação cultural e conhecimento da nossa terra, nem que sejam as cartas escritas às namoradas de à 100 anos. Tudo é a cultura de um povo. Contamos com todos.

S.

-----oOo-----

Acórdão da Relação de Évora de 24.5.83 (Rec. nº 47/82)

TRABALHODeslocação do trabalhador da sua residência ao local de trabalhoSUMÁRIO:

Em virtude da transferência do trabalhador, a entidade patronal apenas é obrigada ao pagamento das despesas feitas pelo trabalhador directamente impostas pela transferência, e não o tempo gasto pelo trabalhador nas suas deslocações da sua residência para o local do trabalho e vice-versa.

(Col. Jur. 1983, tomo 3, pág. 350)

LEGISLAÇÃO

Art.294º do C.Penal - Quem abusivamente utilizar sinais ou chamadas de alarme ou simuladamente fizer crer que por virtude do desastre ou perigo..... exigir o auxílio alheio (falsamente) será punido com prisão até um ano e multa de 20 a 100 dias.

Art.296º do C.P.- Quem com ilegítimas intenções de apropriação para si ou para outrem subtrair coisa móvel alheia será punido até 3 anos.

-----oOo-----

ESTRADAS EM NOTÍCIA

Sabe-se que a Câmara vai representar-se perante a Direcção de Estradas para que Barcelos tenha melhores condições de estradas e respectiva sinalização. É oportuno que as Juntas de Freguesia, e principalmente a nossa, não se esqueçam de que têm sido muitas as vítimas por falta de sinalização, quer aérea quer no pavimento. É que afinal é sempre nas juntas que recaem as culpas, o que na verdade tem uma certa razão, que, se não houvesse juntas, a vida seria outra (?) AH! Pois É!.....

C.

-----oOo-----

QUADRAS

Vem da serra um infeliz  
Vender sêmea por farinha.  
Passado tempo já diz:  
"Esta rua é toda minha".

A.Aleixo

Aquele vendeiro é um santo,  
Que sem querer o venero,  
Digo-lhe só: "dou mais tanto",  
E já me arranja o que quero.

A.A.

Pensa ser inteligente  
O que vai aqui ao lado.  
Julga que engana a gente.  
Ele é que anda enganado...

A.A.

O homem que arrasta a asa  
à mulher deste ou daquele  
Pode mesmo topar em casa  
Um outro no lugar dele.

A.A.

Ser parvo é ser distinto,  
Por não compreender, de perto,  
Que sempre que falo minta  
Quando digo que é esperto.

A.A.(modificado)

BELINDA

-cont. da 1ª. pág.-

deu nas vistas, pois não era costume, já tão crescidinha, e aquela elegância pouco vulgar, deu para parar as atenções. Tinha as dimensões duma estátua grega. Pescoço elegante, peito saliente, donde sobressaíam, debaixo duma blusinha cor de céu, os seios discretos duma deusa. Por certo não seria mais tentador os frutos com que nossa Mãe Eva fez cair Adão no pecado original. É que um dos mocinhos da harmonia não se pode conter que, abeirando-se, convida: "venham cantar connosco". O trio não se fez esperar. O grupo animou, o tempo decorreu sem se dar por isso, e entretanto chegam as cruzes do compasso; o adro enche-se de pessoas de todas as idades para beijar as cruzes na despedida e os ranchos recolhem às suas casas entoando os cânticos de alélua cujos ecos ainda perduravam na memória.

Novo ano começou a decorrer. Maria da Cruz não lhe saía da cabeça a imagem do mocinho que a convidara. Quem seria ele? Algum atrevido vadio? Ele não o parecia. Mas dizem que os homens são uns enganadores.... Vá lá a gente fiar-se neles... Vê-se por esse mundo tanta desgraça... Maria da Cruz desejava a todo o custo tirar aquela dúvida da cabeça. Mas como? O ano foi correndo e Maria não adivinhava que preocupações muito semelhantes ocupavam o espírito do desconhecido mocinho. Aquela imagem de uma deusa virgem cada vez mais se avivava à medida que o ano ia passando. Os doze meses foram um tormento para os dois desconhecidos com os mesmos sonhos, os mesmos projectos. Havia um desejo comum que era que o novo dia de Páscoa voltasse depressa. Finalmente o novo dia chegou. E, mais cedo um pouco que o ano anterior, os dois amantes, como criminosos para identificar a vítima, voltaram ao mesmo lugar. Já de longe o moço espreitava o sítio do encontro do ano anterior. Maria parece que sentia alguma coisa de estranho e seu coração tremia de susto, um susto que desejava, afinal. Aproxima-se do lugar com suas colegas, que desta vez eram cinco, mas a festa havia começado, que o ressoar dos cânticos festivos já ao longe resoavam pelos ares, alélua!...alélua!... O moço trazia a harmonia no bolso, mas não tinha ânimo para tocar, e aproximando-se, sem saber como, confessa: "a minha maior alegria foi tê-la encontrado". Maria ainda treme. Agora de satisfação e mais segura balbucia: "bemvindo sejais..."... As colegas aproximam-se do primeiro grupo que cantava e os dois desconhecidos, sem saber porquê, fazem um momento de silêncio...

Trocam-se os olhares e o mocinho adianta:  
 "Tudo para que um dia, o mais breve"

possível não nos voltemos a separar". Ao que instintivamente Maria responde: "assim seja feita a nossa vontade". E agora é Maria que adianta: "Muito desejava saber o que significa esta festa de Páscoa". Esta pergunta abriu caminho para uma longa meditação, pois o moço sabia ler e tinha um livro que se chamava "A Bíblia" que o tinha lido e relido de fio a pavio. E começou por recordar que era o símbolo da libertação da humanidade perante os tiranos, a revelação de que os homens têm uma finalidade para o sobrenatural, para o divino. Que esse sinal já vinha de Abraão com a saída do seu povo fugindo à opressão dos deuses sanguinários; a fuga do Egito por Moisés com o povo crente no deus unico senhor do Mundo e do Céu que lhes abriu o mar para que pudessem atingir a Terra Prometida...; que lembrava o anúncio dos profetas que desde há muito anunciavam a vinda de um deus à Terra para libertar os oprimidos, dos de espírito de pobreza; dos de mansidão espiritual; dos que choram; dos famintos; dos que usam de misericórdia; dos que passam perseguição por amor à justiça; que esse Deus veio à Terra e se tornou homem, exemplo para os homens, que foi morto pela soberba dos mesmos homens; mas que depois de três dias ressuscitou, libertou-se da terra e subiu... , rasgando o caminho da esperança, da fraternidade, da comunhão da humanidade, para que esta, num esforço comum procura a perfeição. Maria estava encantada, e declara que tem pena saber pouco ler; quer saber como se chama ao que este responde que o seu nome é António e que morava naquele alinho que dali se avistava, e que era conhecido pelo nome de "Toninho do Outeiro". Esta não pode conter-se que não dissesse "Eu chamo-me Maria da Cruz"; foi a minha madrinha que o quis. E continua: "Maria, vá lá, mas da Cruz. Tenho tanto receio... Mas tu, meu Toninho, quando fores à crisma vais chamar-te CRISÓSTOMO (Boca de Ouro) que era o nome do meu padrinho, sim? E o novo Crisóstomo não pode demorar-se que não fizesse um pedido: "e a Cruzinha daqui para a frente vai chamar-se BELINDA, que esse é que é o seu nome verdadeiro. Belinda acena que aceita. O Tempo não pára; Há sinais de que as Cruzes do compasso se vêm aproximando, e, já um pouco apressados, os dois amantes trocam-se as direcções, que afinal as suas moradas não ficavam muito longe, e o novo encontro ficou combinado para o primeiro domingo do mês, no larguinho junto à residência de Belinda, depois da refeição do meio dia.

- Este romance de BELINDA, continua  
 no próximo número. -